

LEO BELLO

**APRENDENDO A JOGAR
POKER**

Edição revista e ampliada

BS
BestSeller

Rio de Janeiro | 2016

Prefácio

Quando fui convidado para escrever o prefácio deste livro, minha primeira sensação foi de orgulho, pois, no meio de tantos grandes jogadores de poker do Brasil, ser escolhido me trouxe uma sincera satisfação, além de enorme prazer. Em seguida, recebi o Leonardo Bello em minha casa, trazendo o CD com o esboço de seu livro — o sumário e os primeiros rascunhos dos capítulos.

Trocamos ideias sobre a estrutura da obra, a disposição dos capítulos e, principalmente, sobre o público para quem este livro seria escrito. Seria um texto para iniciantes, com os primórdios da compreensão e do entendimento básico do poker, com as regras e os princípios elementares desse jogo, ou seria algo de nível médio ou avançado, com os detalhes acerca do aperfeiçoamento tático, as técnicas mais elaboradas, terminologias mais distantes dos iniciantes e algumas dicas para jogadores mais experientes?

Leo esbanjava certeza de que este livro deveria começar de forma elementar. Poderia até, em seu desenrolar, introduzir conceitos de nível médio ou chegar, quase no epílogo, a dar algumas pinceladas nas técnicas mais avançadas. Mas ele não tinha dúvida de que esta deveria ser uma obra que desse acesso inicial a uma infinidade de jogadores que estão surgindo no país e que, antes de almejamem pertencer à elite, gostariam de entender as premissas e

os fundamentos mais básicos do poker, de modo a ter condições mínimas de gastar boas horas na internet ou de reunir uma turma de amigos apreciadores do jogo e se sentir efetivamente preparado para vencer.

O objetivo principal consiste em encontrar neste livro uma porta de entrada para o esporte e adquirir, após a leitura, os predicados e o preparo mínimo necessários para se posicionar em uma mesa de poker como um jogador preparado e capaz de vencer.

A partir de então, cada leitor será capaz de levar adiante a sequência de seu conhecimento e atividade dentro do poker, de acordo com seu anseio pessoal, como se o desenvolvimento técnico desse jogo viesse em uma escala cronológica:

- 1) Ter contato com os preceitos fundamentais do poker, de forma teórica, por meio deste livro.
- 2) Iniciar a prática — em uma mesa de amigos ou em uma mesa on-line de valores baixos.
- 3) Testar empiricamente o que aprendeu. Jogar, perder, ganhar, perder novamente, descobrir coisas novas, entender algumas jogadas, descobrir novos movimentos, desentender o que havia entendido, voltar a compreender o que havia desentendido, voltar a ler o livro, discordar de algumas teorias em uma segunda leitura, compreender melhor outras coisas, jogar mais, perder mais um pouco, ganhar de novo, trocar experiências; enfim, exercitar e se envolver com o poker dia após dia.
- 4) Chegar a conclusões pessoais e, depois de bastante experiência prática e teórica, descobrir e adotar um estilo próprio.
- 5) Evoluir de modo efetivo dentro do poker, desenvolvendo-se cada vez mais e aprendendo a cada dia com uma experiência

nova, que acrescentará em sua capacidade e em seu volume de jogo.

- 6) Não parar de ler, de modo a “mixar” indefinidamente conhecimentos práticos com uma base teórica cada vez mais farta, solidificando seu jogo e seus resultados.
- 7) Eventualmente, ser um profissional (ou semiprofissional), fazendo daquilo que era lazer uma fonte extra (ou até mesmo a fonte principal) de ganhos em sua vida.

Perceba que, nessa escala, cada leitor tem a intenção de parar em um grau diferente de seu desenvolvimento dentro do poker. Uns querem tão somente ir até o passo 2 e se divertir com a família e os amigos. Outros, contudo, pretendem ir até o último degrau, almejando ser, algum dia, um ícone desse esporte. Mas todos — quaisquer que sejam suas pretensões finais — têm de partir do primeiro passo.

Aproveito para lembrar como comecei: foi exatamente em uma mesa de seis ou sete amigos, que se reuniam semanalmente para se divertir, na qual também estavam Leo Bello e Leandro “Brasa”. Ninguém sabia nada — ou quase nada — sobre técnicas avançadas de poker. Ninguém pretendia ser um ícone nacional desse esporte. Ninguém imaginava jogar campeonatos mundiais ou obter colocações expressivas. Queríamos apenas nos encontrar, beber, bater papo e nos divertir — e fazíamos do poker o motivo de nosso encontro semanal.

Os dias foram se passando. A competitividade e o desejo de evoluir eram naturais e intrínsecos a cada um de nós. Um dia, um de nós aparecia com o vídeo de algum campeonato mundial. No encontro seguinte, outro trazia um livro que havia comprado pela internet. Uma hora, um indicava um site que dava dicas de

como jogar melhor. Noutra, alguém chegava com um texto que recebera do exterior. E assim, despretensiosamente, começamos a nos apaixonar e a nos aprimorar.

Descobrimos um grupo em São Paulo e outro em São Caetano que também eram compostos por apaixonados. Começamos então a marcar nossos primeiros torneios. Vinte e poucas pessoas que se reuniam mensalmente para um torneio de maior porte (prestem atenção: vinte e poucas pessoas formavam um torneio de grande porte na época).

A cada mês a competição acontecia em uma cidade e, por isso, foi batizada de Circuito.

Começaram a aparecer grupos de pessoas de outras cidades e fizemos etapas em Americana, Sorocaba, Santos, Guarujá, Campos do Jordão etc.

O que era vinte virou trinta, depois quarenta, cinquenta, cem pessoas por etapa. A dimensão aumentou e a repercussão, idem. As etapas eram acirradas e todo mundo queria vencer. As amizades foram se solidificando, e a paixão pelo poker e o número de jogadores eram exponenciais. Fui campeão do Circuito Paulista daquele biênio — 2004/2005 — na categoria Omaha. Fui vice-campeão brasileiro on-line. Obtive meus primeiros resultados expressivos.

Não parava de ler, estudar, jogar, aprender. E assim como eu, vi meus amigos fazerem o mesmo.

Jogávamos em casas de carteados de São Paulo. Cinco ou seis “moleques”, no meio de “macacos velhos” de décadas de carteados em Sampa.

Começamos a tirar dinheiro dos dinossauros. Introduzimos matemática, estatística, leitura, *tells*, *pot odds*, posição, *range* de

mãos* e grupo de cartas. Em suma, jogávamos com um embaçamento conceitual, enquanto competíamos com senhores que jogavam tão somente acreditando em malandragem e experiência de baralho. Ganhávamos bastante, e a *bankroll* aumentava.

Fomos a Punta Del Este, Foz do Iguaçu, Asunción e, pela primeira vez, para Las Vegas (a meca do poker). Trouxemos mais grana de lá, ganhando grandes torneios. Começavam a aparecer resultados sólidos que renderam excelentes lucros.

Unimo-nos a uma grande comunidade de jogadores do Rio de Janeiro. Apareciam jogadores da Bahia, do Paraná, de Santa Catarina, de Minas e de Mato Grosso. Foram criados o Circuito Carioca e o Circuito Sul-Brasileiro, e a cada dia se entrincheirava uma enorme massa de bons jogadores espalhados por todo o país.

Continuamos jogando quase diariamente. Não encarávamos isso como hobby, mas como um esporte — e queríamos ser esportistas de elite.

Em agosto de 2006, muitos de nós tivemos o prazer de participar do Campeonato Mundial de Poker (o WSOP) — com 9 mil jogadores de elite do mundo todo. Fomos em um grupo de quase trinta brasileiros para Las Vegas.

E a história foi assim: despreziosa, dedicada e apaixonante.

Mas outros não tinham maiores pretensões e simplesmente continuaram se reunindo para sua mesinha semanal. Ainda são nossos amigos, mas nunca foram a cassinos no exterior ou a campeonatos fora de suas cidades. Não era o que queriam com o poker.

E é por isso que concordo plenamente com a proposta de que este livro se inicie pelos princípios básicos e fundamentais do jogo.

*Conjunto de mãos que um jogador poderá ter em determinada situação. (N. do E.)

Algumas pessoas vão usar tais conhecimentos exclusivamente em seu ambiente familiar ou no círculo de amigos. Outras serão levadas por sua paixão pelo poker e se juntarão ao time brasileiro em Las Vegas para os próximos campeonatos mundiais. Quem sabe, ou melhor, *who knows?!*

Mas, chegue aonde chegar, o início será o mesmo: o passo número 1 da lista anterior. A pedra fundamental de sua história no poker, obviamente, devem ser os conhecimentos básicos.

E existe uma legião incontável de novos jogadores que chegam a cada dia. Estes, indiscutivelmente, precisarão de uma base sólida.

Já existe uma grande quantidade de praticantes no Brasil, mas isso em nada se compara à enorme e descomunal massa de jogadores que está por vir. A cada dia me impressiona como um expressivo número de novos jogadores se enfileira para dar os primeiros passos no poker. Há um ano eram algumas dezenas de jogadores no país. Hoje já somos mil ou 2 mil. Em três ou quatro anos, não tenho qualquer dúvida de que seremos centenas de milhares.

Essa é uma onda gerada pela facilidade e pela comodidade do acesso via internet e pela amplitude de divulgação dos canais de TV (aberta e a cabo), que vêm difundindo o jogo. Uma avalanche está em curso neste exato momento. E essa nova massa vai precisar, antes de conhecer as técnicas avançadas — ou as terminologias complicadas e antes de desenvolver eventuais táticas mirabolantes —, ter acesso às informações básicas e primordiais para travar o primeiro contato com o poker. E este livro é perfeito para isso.

Não tenho dúvidas de que *Aprendendo a jogar poker: técnica e prática atualizadas* será o marco zero de muitos grandes profis-

sionais do futuro. Será a literatura citada e utilizada por décadas como a fonte acadêmica mais confiável para os iniciantes de poker no Brasil.

Eu não diria que este é meu prefácio para o livro.

Eu diria que este livro é o prefácio do poker no Brasil.

IGOR "FEDERAL" TRAFANE*

*Em 2006: empresário e profissional de poker, segundo lugar no ranking brasileiro, jogador versátil, transita entre os torneios e os *ring games* tanto no Texas Hold'em quanto no Omaha. Estudioso do poker, o pratica há aproximadamente dois anos e já obteve vários resultados de destaque. Um dos mais importantes foi a 319ª colocação entre 8.700 jogadores no evento principal do WSOP, em 2006. Já chegou à mesa final do torneio on-line do site PokerStars, com premiação garantida de US\$1 milhão e mais de 2 mil participantes.

Em 2015: presidente da Confederação Brasileira de Texas Hold'em, CEO do BSOP e da Stack Eventos, além de uma das figuras mais importantes para o crescimento e a regulamentação do poker no Brasil.

1. Introdução

Shuffle up and deal!

(Frase utilizada para dar início aos torneios de poker. Significa: “Embaralhem as cartas e distribuam!”)

Autor desconhecido

Casa nova! Nova edição e mais conteúdo. O poker mudou muito desde que rascunhei pela primeira vez o *Aprendendo a jogar poker*, há quase dez anos. Em uma década, as técnicas do jogo evoluíram de forma impressionante, modificando conceitos que já persistiam há trinta anos no cenário mundial. Boa parte disso se deve à chegada dos novos jogadores, da geração que nasceu junto com a internet e que começou a aplicar as teorias modernas, a desenvolver softwares para decupar a parte matemática do jogo e criar novas maneiras de bater os oponentes.

Só tenho a agradecer aos leitores que transformaram este livro em referência para os jogadores brasileiros — dos iniciantes aos mais experientes. Cada um dos livros

feitos nas edições anteriores acabou nas mãos de um leitor. Algo que, para o poker em nosso país, é fabuloso. Quando escrevi este livro, não sabia se haveria leitores suficientes no Brasil em busca de informações sobre esse jogo. Hoje percebo que foi pouco. Se houvesse uma distribuição mais ampla e uma divulgação melhor, alcançaríamos ainda mais pessoas e, em consequência, mais jogadores começariam a praticar.

Um de nossos maiores objetivos é mostrar aos leigos que o poker é um jogo de habilidade, complexo e interessante, mas, ao mesmo tempo, disponível a todos, de fácil acesso e simples de aprender.

Quando escrevi o original do *Aprendendo a jogar poker*, eu podia apontar os dez jogadores que considerava mais preparados e habilidosos no país. Hoje, ao atualizar este livro, não poderia listá-los, pois estaria sendo injusto com muitos, tamanha é a abundância de craques e estilos.

E estamos apenas no início. Vocês, novos leitores, podem ser os futuros campeões. Aprendam com o livro, participem dos eventos pelo país, pelo mundo e pela internet.

Reescrever este livro foi uma experiência interessante. Muita coisa precisava ser atualizada. Mas eu me diverti ao ver o quanto mudou. As técnicas evoluíram, os jogadores iniciantes se tornaram campeões de renome nacional, os torneios cresceram e o poker invadiu a grande mídia.

Os motivos para escrever uma obra sobre o jogo são muitos, mas tento me colocar no lugar dos leitores e imaginar o que eles buscariam em uma obra sobre o tema.

Em primeiro lugar, preciso ressaltar que este livro foi escrito pensando em um modo lógico e didático para ensinar poker a quem está começando, passo a passo. Algumas vezes, antes de ensinar um conceito mais complexo (como *ranges*, por exemplo), é

preciso dar um passo atrás e explicar o bê-á-bá. O livro vai aumentando sua dificuldade, mas, acima de tudo, é feito para jogadores que estão em fase de aprendizado técnico. Se você já joga poker há algum tempo, certamente aprenderá algo aqui e se divertirá com a leitura, mas verá que a abordagem assume que até mesmo quem nunca jogou poker poderá aprender com a obra.

Com a atual febre mundial, o poker está presente em vários canais de televisão e, graças à internet, encontra-se ao alcance de todas as pessoas. Não é difícil imaginar que o público no Brasil seja heterogêneo e que, portanto, seus interesses variem muito.

Pense nisto:

O poker é um jogo fácil de aprender e difícil de dominar, mas qualquer jogador pode ser um vencedor. Basta estudar, ser disciplinado e praticar.

Para os iniciantes, um livro pode servir apenas como forma de aprender as regras e alguns conceitos. Mas por que escrever para quem já pratica o jogo há algum tempo? Existem muitos praticantes de poker que nunca leram sobre o assunto e que podem até mesmo ter uma vasta experiência. Entretanto, se não lerem sobre alguns conceitos teóricos, permanecerão cometendo os mesmos erros por anos a fio.

Os jogadores ganham quando o adversário comete erros. Jogar uma mão de forma incorreta pode custar caro se o jogador não perceber que o fez e procurar corrigir. Porém, como se dar conta do erro se não se conhece a teoria? Acredito que este livro ajudará jogadores de todos os níveis, do iniciante ao mais avançado. Esta obra é útil para os mais experientes pelo fato de permitir conhecer

um pouco de como pensa outro jogador com embasamento teórico mais intermediário. No poker, conhecer psicologicamente seu adversário é uma grande vantagem. Utilizando um trocadilho oportuno, eu diria que, após esta obra, alguns de meus métodos serão como um livro aberto para os oponentes.

Pense nisto:

Conhecer a si mesmo e ao adversário no poker, nos negócios e na vida: estratégia para vencedores.

A semelhança entre o poker e os negócios foi abordada no livro *Dando as cartas nos negócios: o sucesso com os ensinamentos do poker*.

No Brasil já temos centenas de jogadores profissionais, pessoas que dedicam a maior parte do seu tempo ao esporte, competindo no país e no exterior. O poker praticado atualmente evoluiu para um jogo técnico, em que a habilidade dos jogadores se sobrepõe à sorte. Pudemos observar no mundo o surgimento de profissionais e a regulamentação do esporte.

Profissional: aquele cuja renda vem principalmente do poker.

Além desses jogadores profissionais, ainda temos milhares de praticantes assíduos, pessoas que frequentam os circuitos com o apoio de federações e associações em todo o país, como os campeonatos estaduais e os torneios realizados em clubes. Para estes, o poker é um hobby, e eles mantêm suas profissões em outras áreas. Trata-se apenas de uma diversão, variando do iniciante ao jogador que já vem se aprofundando na teoria do poker.

Antes de *Aprendendo a jogar poker* ser escrito, há dez anos, a teoria estava disponível apenas em língua inglesa, por meio de livros e de alguns fóruns na internet. Escrever este livro foi um marco, porque permitiu trazer material em língua portuguesa, escrito por brasileiros para brasileiros.

Nos últimos anos, ouvi críticas quanto ao conteúdo ultrapassado de parte do livro. Uma obra que foi escrita há dez anos não passa ilesa às constantes mudanças do cenário de um jogo tão dinâmico. Fez-se necessário atualizá-lo. Mas mesmo a versão antiga tinha um papel importante na formação de novos jogadores. Muitos deram os primeiros passos depois de lerem. Em seguida, é natural que você procure materiais mais avançados, ou até mesmo cursos, coachings e videoaulas.

Este livro foi um divisor de águas: abriu as portas e formou muitos jogadores novos. E espero que continue ensinando as bases para quem está começando, para que, assim, tenhamos cada vez mais pessoas praticando esse esporte.

Existem muitos jogadores interessados em saber um pouco mais sobre o poker. Uma parte nunca teve a oportunidade de jogar um torneio ao vivo ou pela internet e busca informações sobre o jogo para começar a praticar.

Neste livro procurei citar e homenagear aqueles que fizeram parte do início do Texas Hold'em no Brasil. Daqui a alguns anos, muita coisa pode mudar, mas as pessoas mencionadas aqui abriram as portas. Pela união e pela vontade de cada uma, o esporte cresceu e se organizou em nosso país.

Aqui, o objetivo é oferecer material que interesse e auxilie tanto o iniciante quanto o jogador mais experiente, desde aquele que quer aprender o jogo até o que apenas quer conhecer um pouco mais da cultura que o envolve. Por cultura entenda-se: conhecer os jogadores, os torneios mais importantes, as histórias, as aspirações e o linguajar criado e desenvolvido pelos desportistas.

Nesta obra, ensinamos o “dialeto” do jogador de poker, mas, ao mesmo tempo, comentamos as interessantes expressões criadas pelos brasileiros que abraçaram esse esporte. Assim como ocorre quando aprendemos informática, muitos dos termos empregados no jogo têm origem no idioma inglês, incluindo a própria grafia *poker*, com k, em vez do “qu” da língua portuguesa. Para facilitar a compreensão da terminologia, incluímos um glossário detalhado com os principais termos utilizados no esporte. Sim, porque poker é um esporte. Um esporte no qual, como acontece nos demais, a prática faz o jogo melhorar, pois os resultados vêm por meio de muito estudo e dedicação. Além disso, o preparo emocional é fundamental para se tornar um vencedor consistente.

Nos esportes e no poker: aptidão + treino +
força de vontade = vitórias

Um grande torneio de poker pode durar até dez dias, como no caso do evento principal (*main event*) do WSOP — campeonato mundial que ocorre anualmente em Las Vegas, Estados Unidos. É composto por cerca de cinquenta eventos de diversas modalidades de poker, com os valores de inscrição variando de US\$460 a US\$1 milhão. O WSOP dura cerca de 45 dias, do final de maio até o início de julho. O evento principal é disputado na modalidade Texas Hold'em *no-limit* (*no-limit* se refere à inexistência de um valor limite para

apostas dentro das fichas que você tem em jogo). Nesse evento, a inscrição custa US\$10 mil e, em 2006, houve 8.700 participantes de todo o mundo. Cada atleta jogou por 12 a 14 horas diárias, descansando apenas em breves intervalos. Trata-se de uma verdadeira maratona, em que o jogador tem direito a uma pausa de algumas horas para dormir e tentar recarregar suas energias, retornando no dia seguinte. Mas o resultado final compensa todo o desgaste. Em 2006, o vencedor levou mais de US\$12 milhões para casa no final dos dez dias de jogo.

Atualizando: em 2014, o Main Event do WSOP teve mais de 6.500 jogadores, e o campeão, Martin Jacobson, levou para casa US\$10 milhões. Nesse ano, pela primeira vez um brasileiro chegou à mesa final do Main Event. Foi Bruno Foster, que terminou na oitava colocação.

Em 2015, o WSOP manteve números semelhantes aos de 2014. O campeão desse ano foi o norte-americano Joe McKeehen.

Curiosidades:

Jamie Gold, produtor de TV e jogador amador de poker, faturou o maior prêmio da história do Main Event do WSOP: US\$12 milhões. Em 2003, Chris MoneyMaker e, em 2004, Greg Raymer, também amadores, foram campeões do mesmo evento. De assalariados a milionários. Nos últimos anos os campeões tiveram um perfil em comum: eram jogadores mais jovens (entre 21 e 28 anos de idade) que já jogavam profissionalmente on-line.

A mente sempre aguçada e atenta e o autocontrole das emoções, desenvolvidos por meio de treino e prática, são imprescindíveis nas competições. Como não tremer as mãos em uma jogada importante

ou, ainda, como não deixar transparecer seu blefe? A repetição das situações levará seu corpo a se comportar com naturalidade. Por meio dessa naturalidade será possível atingir a consciência da linguagem corporal. Como o jogador de futebol que treina todos os dias seu chute, o jogador de poker treina suas reações, seu rosto, sua expressão e sua fala.

Quem joga o poker por lazer tem a seu dispor um jogo fácil, que pode ser aprendido de forma rápida e praticado com amigos em casa. Para começar, basta dispor de um baralho, um local para jogar e algo para representar as apostas (fichas, feijões etc.), e contar com pelo menos outro jogador.

É um bom pretexto para reunir os amigos, jogar por algumas horas, uma vez por semana, no conforto de sua casa, e dar umas boas risadas enquanto se come uma pizza. Em algumas empresas, o tradicional futebol já se transformou em mesa de poker na casa de um dos colegas. E esse jogo tem uma vantagem: as mulheres participam em igualdade de condições. Ele tem um escopo social maior, em que mulheres e homens, jovens, adultos e idosos podem participar juntos, sem diferenciação de categorias. Em uma época em que falamos de inclusão social, o poker é um esporte no qual características físicas não são fatores de exclusão.

Hoje, pode até mesmo ser uma atividade para se praticar sozinho, visto que, pela internet, a qualquer momento do dia ou da noite, é possível encontrar um jogo adequado a seu nível e estilo, a começar pelos gratuitos, os chamados de *freerolls*, que você pode jogar de graça e competir por prêmios em dinheiro, passando pelos *sit and go's*, cujas entradas podem custar apenas US\$1, até chegar a valores maiores, como o já tradicional Sunday Million, com entrada de US\$215 e pagando pelo menos US\$1 milhão em

prêmios todos os domingos (em geral, a premiação desse torneio fica na casa de US\$1,5 milhão).

Ao longo desses dez anos, desde que o livro foi escrito pela primeira vez, a disponibilidade de torneios com *buy-ins* maiores aumentou nos principais sites. Hoje, regularmente, há torneios com *buy-ins* de US\$1 mil (Super Tuesday, Thursday Thrill) e de US\$500 (Sunday 500), apenas para citar alguns torneios regulares do maior site de poker on-line. Em séries especiais esporádicas, como o WCOOP (World Championship of Online Poker), há torneios que variam de US\$215 até US\$51 mil (o torneio mais caro já realizado on-line).

Em 2015, o evento principal do WCOOP premiou o primeiro colocado com cerca de US\$1,5 milhão. Esse evento teve *buy-in* de US\$5,2 mil, e a presença de 2 mil jogadores. Eu fui o brasileiro que teve a melhor colocação: 49º lugar. Recebi o prêmio de US\$25 mil. Outros quatro brasileiros também foram premiados nesse evento.

Em 2014, o campeão do evento principal do WCOOP foi um brasileiro, Yuri “The Nerdguy” Dzivielevski. Até a presente data essa premiação foi a maior que um brasileiro já conquistou pela internet em um único torneio, cerca de US\$700 mil.

Também temos jogadores que se especializaram em jogar *cash games* on-line. O jogador brasileiro com maior sucesso nessa modalidade é Gabriel Goffi, que já participou das mesas mais caras, enfrentando os melhores do mundo nos *ring games*.

Ring game: modalidade em que as fichas equivalem a dinheiro. Você não joga para ser campeão, mas para aumentar a quantidade de fichas iniciais e, portanto, sair com mais dinheiro do que entrou.

Curiosidades:

Em 2006, cerca de trinta brasileiros viajaram a Las Vegas no final de julho para participar dos eventos que aconteciam durante o torneio mais importante do poker mundial, o WSOP. No evento principal, Igor "Federal" Trafane obteve a 304ª colocação, sendo o segundo brasileiro a entrar na faixa de premiação. No ano anterior, Eric Mifune já havia desbravado e feito história ficando entre os 220 primeiros. Em 2007, foram quase cinquenta brasileiros, sendo que seis chegaram à faixa de premiação no evento principal. Juliano Maesano quase chegou à mesa final do evento de SHOE do WSOP, caindo na décima posição.

O grande destaque foi Leandro "Brasa", que fez a primeira mesa final de um brasileiro no WSOP. Leandro foi o quarto colocado de um evento de US\$1,5 mil de entrada.

De lá para cá, já tivemos três braceletes de campeão mundial ganhos por brasileiros. O primeiro com Alê Gomes. O segundo com André Akkari. O terceiro aconteceu em 2015, com Thiago "Decano" Nishijima.

Já tivemos quase três dezenas de mesa-finalistas ao longo da última década. O mais importante, Bruno Foster, com sua oitava colocação no Main Event de 2014, levando US\$ 1 milhão para casa, colocando o Brasil pela primeira vez na mesa final do evento mais importante do poker no mundo.

Oportunidades para praticar não faltam, mas por onde começar? Como aprender o básico, ou evoluir e dar um passo à frente de seus oponentes?

A busca por informações é grande, e este livro reunirá tudo o que você precisa saber para começar com um material do nível básico ao intermediário.

O poker é um jogo muito fácil de aprender, mas tem tanta técnica por trás que, mesmo que você o pratique durante toda a vida, sempre terá algo para acrescentar a seu repertório. É fácil de aprender, porém complexo de dominar. E é justamente aí que residem a beleza do jogo e o motivo desta publicação: embora qualquer um consiga aprender, poucos são bem-sucedidos em chegar a um nível superior, conhecendo as nuances que dão vantagem aos jogadores habilidosos.

Sendo o primeiro livro de poker para brasileiros, precisávamos dividi-lo em pelo menos duas partes e, ainda assim, deixar muito material para futuras publicações, que cobrirão os recursos avançados do jogo. A continuação recebe o nome de *Dominando a arte do poker* e aborda tópicos intermediários.

Inicialmente, apresento uma visão geral do jogo e as regras do Texas Hold'em. Essa parte aborda os conceitos mais básicos e serve para o leitor que está querendo se inserir no mundo. Acredito que, para se apaixonar pelo jogo, como aconteceu comigo, é preciso conhecer um pouco de sua história e de seu desenvolvimento no Brasil e no mundo, além de entender o que o diferencia dos demais jogos de cartas.

De forma gradual, apresento as regras e os conceitos mais básicos. Ao longo dos capítulos iniciais, o jogador experiente encontrará algumas histórias que ajudam a tornar a leitura proveitosa até mesmo para quem já conhece a parte mais básica. Tento dar dicas

e partilhar o modo como aprendi esses conceitos. Trata-se de uma estratégia para atrair os dois tipos de leitores.

Do Capítulo 11 em diante, o jogador um pouco mais avançado irá se sentir mais à vontade para procurar os conceitos que vão até o nível intermediário de teoria do poker. Se dependesse apenas de mim, abordaria tópicos e discussões ainda mais avançados, porém, mais uma vez, procuro atingir os dois tipos de leitores. Essa parte do livro pode facilmente ser acompanhada pelos novos jogadores. Nela apresentamos a teoria amplamente disponível na literatura norte-americana, embora sob o nosso ponto de vista.

Lembro que, antes de querer ser uma bíblia sobre o poker, este livro tenta apenas oferecer uma visão mais clara, em uma linguagem de jogador para jogador, acerca dos conceitos que considero necessário desenvolver. Trata-se de uma abordagem prática e direta, sem a preocupação em formar doutores em poker; busca-se tão somente desenvolver seu raciocínio para o jogo, favorecendo, inclusive, discussões entre amigos, as quais tanto ajudam a elevar o nível do poker no Brasil.

Focaremos em:

- Como jogar poker.
- O poker no Brasil: histórias e fatos que marcaram o início desse jogo no país e o que o futuro reserva aos profissionais e semiprofissionais brasileiros.
- Estratégias: conselhos para o leitor desenvolver-se como jogador e utilizar este livro como guia para um crescimento sustentado, oferecendo material para seu desenvolvimento.

Aprendi muito lendo os livros de poker norte-americanos. No entanto, é importante saber como proceder à leitura de um capítulo teórico. Leia um capítulo de teoria por vez, com muita calma. Em seguida, tente praticar os conceitos, jogando ou fazendo exercícios. Reflita sobre o que leu. Em um momento posterior (talvez até mesmo dias depois), releia o capítulo. Veja se sua compreensão sobre aquele assunto melhorou. Perceba o que mudou em seu jogo. Lembre-se de que um livro sobre poker também é uma obra de referência para estratégias. Até hoje volto aos livros que já li há mais de um ano para rever algum conceito. Com essas revisões de tempos em tempos, reciclo meu jogo e, muitas vezes, consigo compreender algo que não havia entendido perfeitamente, incorporando-o à minha forma de jogar.

Além das regras e teorias, falarei um pouco sobre o que motiva um jogador, o porquê de jogar poker e sua respectiva legalidade. Entender o que se passa na cabeça de um jogador é fundamental para enfrentar seus adversários. Na realidade, se estudarmos a psicologia dos praticantes, conseguiremos perceber que entender as motivações de determinada pessoa pode nos ajudar a traçar uma estratégia contra ela. Quer um exemplo?

Você está em um jogo e repara que senta à sua mesa um rapaz bem-vestido, com roupas e acessórios caros, falante e extrovertido, que está acompanhado pela namorada, e pede para ela se sentar perto dele e assistir às jogadas. Logo você observa que esse rapaz aumenta o valor da aposta (no jargão do poker: subir a aposta) em várias mãos e está se exibindo para a mulher. Qual seria sua estratégia contra esse jogador? Na mesma mesa, uma hora depois, um jovem tímido e calado entra no jogo. Ele presta

atenção a todos na mesa e fala pouco, participando de poucas rodadas. Comprou menos fichas do que o máximo permitido para a mesa e, sempre que outro jogador sobe a aposta, parece que ele quer jogar suas cartas fora. Ao jogar uma mão e perder algumas fichas, fica inquieto e começa a contar quantas sobraram. Por último, um terceiro jogador se senta e logo acende um charuto e pede um uísque. Puxa papo com você e joga a maioria das mãos. Não entra em apostas particularmente altas e trata todos na mesa muito bem. Conta piadas e, após uma hora, já está no terceiro copo de bebida. Sua estratégia seria diferente contra cada uma dessas pessoas? Agora pense: qual é a motivação de cada um deles ao se sentar à mesa?

Recomendamos que este livro sirva como fonte de consulta. Então, sempre que precisar, leia um capítulo e releia após uma sessão de poker. Na releitura, examine o capítulo e veja o que modificou em seu jogo, o que você reparou naquele aspecto do jogo que pode ajudá-lo a melhorar.

Uma partida de poker é composta por várias mãos consecutivas. No Texas Hold'em, uma mão tem início quando você recebe duas cartas e acaba quando só resta um jogador com o melhor jogo naquela rodada. Após definir o vencedor dessa mão, inicia-se uma nova, na qual, após as cartas serem embaralhadas, todos os jogadores recebem novas cartas e assim por diante.

Para se aperfeiçoar no jogo, anote seus progressos e as mudanças em seu modo de perceber o Texas Hold'em, os diferentes tipos de análises que você pode fazer de uma jogada ao vê-la pelo lado psicológico em um momento e pelo lado matemático em outro, colocando-se na posição dos outros jogadores na rodada.

Meu início como jogador de poker foi dificultado pela falta de informações. Hoje, com a crescente popularidade e com cada vez mais praticantes no Brasil, ter uma obra que sirva como manual sobre o jogo ajudará no surgimento de novos talentos — quem sabe em alguns meses você não será mais um participante dos campeonatos no país e no exterior?

Sei que muitas dúvidas surgirão ao longo do caminho. Adoraria ouvir o que você pensa sobre o livro, o que gostaria de ler em um próximo ou até mesmo ajudá-lo a responder as dúvidas que possam surgir.

Quando quiser falar comigo, pode enviar um e-mail para mim: **leobello@leobello.com.br**.

Críticas, sugestões e perguntas são bem-vindas. Se quiser discutir uma situação ou mão que aconteceu com você, visite meu site <http://leobello.com.br> e a seção intitulada “Pergunte ao Pro”. Você pode enviar qualquer pergunta ou mão para discussão, pois terei muito prazer em responder.

Lá você também terá acesso a informações sobre minhas palestras, cursos, videoaulas e coaching particular. Portanto, se quiser aprofundar seus estudos, tenho várias opções que podem se adequar a você.

A troca de informações é vital para o crescimento no poker.

E para quem concluir a leitura de *Aprendendo a jogar poker*, não deixe de ler a continuação, *Dominando a arte do poker*.

O futuro do esporte no Brasil ainda está sendo construído, e tenho certeza de que surgirão novos campeões entre os leitores deste livro.

Se seu objetivo é se divertir ou tornar-se um profissional, seja bem-vindo ao nosso mundo. Aprenda e divirta-se conosco nas páginas a seguir. Desejo que você descubra o jogo que se tornou febre mundial, e seja bem-sucedido no esporte que escolheu.

Pense nisto:

Concentração, estudo e disciplina para manter o raciocínio e as habilidades a toda prova são características fundamentais no jogador de poker.